

23ª Reunião Ordinária
Comissão de Articulação com Movimentos Sociais
CAMS



Ministério da Saúde – MS
Secretaria de Vigilância em Saúde – SVS
Programa Nacional de DST e Aids – PN-DST/AIDS
Unidade de Articulação com a Sociedade Civil e Direitos Humanos –
SCDH

1 **Ata da 23ª Reunião Comissão de Articulação com Movimentos Sociais – CAMS**

2

3 22 de maio de 2009

4 Lake Side

5 Setor de Hotéis e Turismo Norte, Trecho 1 - Lote 02

6 Brasília, Distrito Federal.

7

8

9 **Presentes: Mariângela Simão** (PN-DST/AIDS – Diretoria); **Eduardo Barbosa** (PN-DST/AIDS –
10 Diretoria); **Adriana Barcellos** (Movimento de Redução de Danos); **Antonio Ernandes Marques da**
11 **Costa** (Fórum de ONG/Aids do Pará); **Antônio Pereira de Oliveira Neto** (Movimento Estudantil);
12 **Celina Cadena da Silva** (Povos Indígenas); **João Fabrício Nunes** (Fórum de ONG/Aids do
13 Amazonas); **José Hélio Costalunga de Freitas** (RNP+ Brasil); **José Raimundo Carvalho (Rafael**
14 **Carvalho)** (Fórum de ONG/Aids da Bahia); **Julio Daniel e Silva Farias** (Fórum ONG Aids de
15 Alagoas); **Kátia Maria Braga Edmundo** (Fórum de ONG/Aids do Rio de Janeiro); **Liorcino Mendes**
16 **Pereira Filho (Leo Mendes)** (Movimento Homossexual); **Maiquel Fouchy** (Fórum de ONG/Aids do
17 Rio Grande do Sul); **Marilene Jesus da Silva** (Suplente - Movimento de Profissionais do Sexo);
18 **Mirtes Brigido Machado** (Fórum de ONG/Aids do Ceará); **Neusa das Dores Pereira** (Movimento
19 De Mulheres); **Rejane Ferreira Soares (Negra Linda)** (Movimento Negro); **Simoni Aparecida**
20 **Bitencourt** (Fórum de ONG/Aids do Mato Grosso do Sul); **Wulmar dos Santos Bastos Júnior**
21 (Fórum de ONG/Aids de Minas Gerais).

22

23

24 **Representantes do PN-DST/AIDS: Bárbara Graner** (Unidade de articulação da Sociedade Civil e
25 Direitos Humanos); **Rubens Duda** (Unidade de articulação da Sociedade Civil e Direitos Humanos);
26 **Ivo Brito** (Unidade de Prevenção); **Nelson dos Ramos Correia** (Unidade de articulação da
27 Sociedade Civil e Direitos Humanos); **Dulce Ferraz** (Unidade de Prevenção); **Jeane Felix** (Unidade
28 de Desenvolvimento Humano e Institucional); **Kátia Abreu** (Unidade de Assistência e Tratamento),
29 **Nara Vieira** (Unidade de Prevenção); **Isabel Botão** (Unidade de Prevenção).

30

31 **Convidados: Vilma Luiza Bokany** (Fundação Perseu Abramo).

32

33

34

Pauta da Reunião

35

36 8h30min – **Abertura e Boas Vindas**

37 **Informes do PN-DST/AIDS**

38

Dra. Mariângela Simão e Dr. Eduardo Luiz Barbosa – PN-DST/AIDS – Diretoria

- 39 11h – **Informes dos Fóruns e Movimentos Sociais**
40 Membros da CAMS
41
42 12h – **Almoço**
43
44 14h – **Jovens Vivendo com HIV/Aids – SPE**
45 Nara Vieira / Isabel Botão - Unidade de Prevenção
46
47 15h – **Pesquisa sobre Homofobia**
48 Vilma Luiza Bokany - Fundação Perseu Abramo
49
50 16h – **Controle Social: espaço de discussão**
51 Rubens Duda - Unidade de Articulação com Sociedade Civil e Direitos Humanos
52
53 17h – **Encaminhamentos**
54
55 17h30min – **Encerramento**
56
57

58 **Plenária da Manhã**

59 8h30 min – 12h
60

61 **Mariângela Simão** iniciou a reunião. Informou que durante a reunião do Comitê Diretor
62 Internacional do Fórum 2009 foi decidida a remarcação do período para realização do V
63 Fórum Latino-Americano e do Caribe de HIV/aids e DST. A postergação da data ocorreu
64 principalmente em razão do surgimento da influenza AH1N1. O fórum acontecerá de 21 a
65 23 de novembro e será integrado com a agenda do IV Fórum Comunitário. Foi
66 evidenciado, durante a reunião, que a infra-estrutura do Peru precisa ser melhorada, como
67 questões operacionais de ordem local. Informou que o período para inscrição de trabalhos
68 será mantido e possivelmente em setembro será aberta chamada de última hora.
69 Ressaltou que ainda não há número definido de bolsas que serão ofertadas para trabalho
70 oral. O comitê executivo local ofertará dez bolsas completas para as redes que fazem
71 parte do Grupo de Cooperação Técnica Horizontal e não mais noventa bolsas como havia
72 anunciado. As demais bolsas serão para oferta de passagens. Serão oferecidas bolsas
73 completas também para as pessoas que participarão da mesa. A programação do fórum
74 será divulgada dentro de algumas semanas. Informou sobre o projeto Aids SUS:
75 qualificando a governança na resposta nacional ao HIV/aids e outras DST. O projeto está
76 em fase final de elaboração junto ao Banco Mundial, a expectativa é que ele esteja em



77 vigor em janeiro de 2010. Sugeriu que na próxima reunião da CAMS seja feita
78 apresentação do projeto. Informou que em junho o PN-DST/AIDS mudará de endereço,
79 ressaltou que no período da mudança poderá haver dificuldade (?) de comunicação.
80 Informou que aconteceu no Rio de Janeiro de 12 a 15 de maio o Seminário Brasil –
81 França, que teve como tema o acesso à terapia antirretroviral. Informou que será feita
82 reunião do Brasil com a Guiana Francesa no Amapá nos dias 15 e 16 de junho com
83 participação de representantes franceses. A reunião é devido ao Amapá ser o único estado
84 brasileiro em que os pacientes do Brasil atravessam a fronteira para receber tratamento.
85 **Simoni Aparecida Bitencourt** informou que a ajuda de custo das viagens para
86 participação da CAMS é inferior ao valor gasto e é disponibilizado após a realização das
87 reuniões. **Neusa das Dores Pereira** ressaltou que não foi adquirida passagem de retorno
88 à cidade de origem para sua participação na 22ª reunião da CAMS e que, para poder
89 regressar, adquiriu a passagem com recurso próprio e não foi ressarcida do valor pago.
90 **Negra Linda** apresentou os gastos pessoais para participar das reuniões da CAMS e o
91 valor ressarcido pelo PN-DST/AIDS, que é inferior ao gasto. **Rafael Carvalho** ressaltou
92 que as pessoas que moram no interior dos estados têm gastos altos com deslocamento
93 até a capital. Solicitou, ainda, que os valores para diárias e ajuda de custo sejam
94 repassados antes da realização da reunião. **Mariângela Simão** salientou que há poucos
95 vôos, principalmente na Região Norte. As questões administrativas foram anotadas e
96 serão resolvidas o mais rápido possível. Com relação à ajuda de custo e diárias, ressaltou
97 que serão revistas, mas adiantou que a decisão por ter hotel licitado é devido a diárias em
98 Brasília serem altas e o valor ressarcido é com base na padronização feita pelo Ministério
99 da Saúde. **Leo Mendes** sugeriu que seja colocado na licitação do hotel *transfer* até o
100 aeroporto, o que ajudaria a reduzir os gastos. **Eduardo Barbosa** solicitou às pessoas que
101 não receberam os valores de ajuda de custo e diárias que informem, para que seja feito
102 levantamento e até o final da reunião haja um posicionamento dos motivos. Ressaltou que
103 as pessoas que têm problemas de horários de vôos podem solicitar passagem para o dia
104 anterior à reunião, para que não haja necessidade de pernoite no aeroporto. **Mariângela**
105 **Simão** solicitou à Unidade de Articulação com Sociedade Civil e Direitos Humanos que
106 disponibilize um número de telefone para contato em casos de emergências. **Celina**
107 **Cadena da Silva** apresentou carta assinada por todos os membros da CAMS
108 apresentando a atual situação dos povos ianomâmis na Amazônia e Roraima. **Rafael**
109 **Carvalho** informou que o ERONG Nordeste foi adiado para o período de 29 de julho a três



110 de agosto, devido a questões de logística. Ressaltou que a atividade três, proposta no
111 projeto, foi readequada e transformada em duas reuniões preparatórias com os fóruns do
112 Nordeste. A primeira reunião aconteceu em Salvador nos dias 29 e 30 de abril. **Kátia**
113 **Maria Braga Edmundo** informou que o ENONG acontecerá de 12 a 15 de novembro,
114 reforçou a importância de maior colaboração do PN-DST/AIDS na captação de recursos
115 para a realização do encontro. **José Hélio Costalunga de Freitas** ressaltou que está
116 havendo dificuldade de captação de recursos para o Encontro Nacional da RNP. **Antonio**
117 **Ernandes Marques da Costa** sugeriu que, com a visita do PN-DST/AIDS ao Amapá para
118 a reunião com a França, seja feita também reunião com os gerentes de DST/aids do
119 estado, para melhorar as questões relativas ao enfrentamento de DST/aids na esfera local,
120 [tendo em vista a baixa resolutividade do Programa Estadual, conforme relato das](#)
121 [Lideranças da Sociedade Civil Local](#). **Mariângela Simão** registrou o recebimento de carta
122 do I Fórum Amazônico de Controle Social de DST/aids e Tuberculose, entregue por
123 **Antonio Ernandes Marques da Costa**, com as recomendações e solicitações ao PN-
124 DST/AIDS. Informou que fará os encaminhamentos devidos e dará retorno à CAMS, com
125 relação à situação dos povos ianomâmis. **Leo Mendes** ressaltou que foi dito que os povos
126 ianomâmis estão sendo infectados pelo HIV, sendo assim, está sendo solicitado que o PN-
127 DST/AIDS faça ações junto a esses povos para realização de testagem e prevenção.
128 **Mariângela Simão** afirmou que será enviada a solicitação à FUNASA. Com relação à
129 captação de recursos, afirmou que será discutido cada um dos fóruns, pois são situações
130 complexas. A visita ao Amapá tem por pano de fundo a questão da dificuldade de
131 desenvolvimento de ações no estado. Sugeriu que na próxima reunião da CAMS seja
132 apresentado informe sobre a reunião no Amapá. **Eduardo Barbosa** informou sobre o
133 Edital 02/2009 – Projetos de Ações de Prevenção das DST/HIV/Aids e Promoção da
134 Saúde Durante as Comemorações do Dia do Orgulho LGBT. Foram selecionados 55
135 projetos, com valor máximo de R\$ 20 mil por instituição, totalizando R\$ 1 milhão. As ações
136 de testagem não acontecerão em todas as paradas e alguns projetos já estão sendo
137 iniciados. **Rafael Carvalho** ressaltou que o valor para elaboração de material gráfico para
138 as paradas é alto, sugeriu que o PN-DST/AIDS faça a arte para a reprodução local.
139 **Eduardo Barbosa** afirmou que solicitará a elaboração de material de publicidade para as
140 entidades que quiserem utilizar. **Dulce Ferraz** informou que a Assessoria de Comunicação
141 do PN-DST/AIDS irá elaborar e reproduzir o material para as paradas do ano de 2009, com
142 o objetivo de incentivar a testagem nas paradas. Porém considerou ser a melhor opção



143 lançar o material junto ao edital para as adequações e reprodução local. **Eduardo**
144 **Barbosa** informou que foi lançado dia 17 de abril edital conjunto do PN-DST/AIDS e a área
145 de Saúde Mental do Ministério da Saúde. Além do edital foram lançadas várias ações para
146 redução de danos e para atenção às pessoas usuárias de drogas. Os recursos para
147 financiamento são da ordem de 1,4 milhão de reais, com aporte do PN-DST/AIDS e da
148 Saúde Mental. O período para envio de projetos é de 20 de abril a 20 de junho. O projeto
149 tem como objetivos ampliar o acesso das pessoas que usam álcool e outras drogas aos
150 serviços de saúde, melhorar e qualificar o atendimento oferecido a elas pelo SUS e
151 fortalecer as ações comunitárias dos redutores de danos junto a esses usuários. Sugeriu
152 que na última reunião do ano de 2009 seja feita avaliação dos editais que foram lançados
153 em 2009 e sejam pensadas estratégias para os editais de 2010. Informou que o edital para
154 assessoria jurídica provavelmente será finalizado este ano, pois essa é uma ação que tem
155 pouca repercussão e poucos casos de violação de direitos humanos das PVHA são
156 registrados, não havendo justificativa para sua manutenção. **Maiquel Fouchy** ressaltou
157 que os critérios para notificação dos casos de violação de direitos humanos não estão
158 claros, sugeriu que não seja retirado o projeto, mas feita uma reavaliação dos critérios para
159 notificação. Ressaltou que a retirada do edital pode ocasionar retrocesso na garantia dos
160 direitos humanos das pessoas que vivem com HIV/aids, pois o trabalho de violação desses
161 direitos não se resume na prestação de assessoria jurídica, mas de fortalecimento das
162 lideranças comunitárias dentro dos segmentos específico de cada instituição. **Rafael**
163 **Carvalho** afirmou que atuando com assessoria de direitos humanos há cinco anos pode
164 perceber que a questão da violação dos direitos humanos da PVHA em sua cidade ou não
165 existe ou é uma demanda reprimida. Ressaltou que a procura para assessoria jurídica é
166 maior pela população LGBT que por PVHAs. Destacou que será uma perda o fim desse
167 projeto e sugeriu que ele seja repensado priorizando a promoção dos direitos humanos
168 das PVHAs. **Neusa das Dores Pereira** ressaltou que nas favelas há pessoas ameaçadas
169 de morte e outras assassinadas por viverem com HIV/aids, então a falta de registro de
170 violação aos direitos humanos é decorrente de uma demanda reprimida. **Eduardo**
171 **Barbosa** afirmou que os editais lançados devem ter foco e as 55 assessorias jurídicas
172 existentes não estão respondendo de acordo com o objetivo do edital; por mais que sejam
173 apresentadas as questões de promoção de direitos humanos, essas questões não estão
174 no edital. **Mirtes Brigido Machado** sugeriu a renovação do edital, para o próximo ano,
175 com uma amplitude maior, pois atualmente é considerada violação aos direitos humanos



176 aquilo que chega por meio da assistência jurídica e que é catalogado nesses segmentos
177 formais. Porém, há casos de morte de homossexuais, de agressão a prostitutas que não
178 chegam a esses espaços. Então não se deve limitar as ações que não estão atingindo o
179 mínimo esperado. **Eduardo Barbosa** afirmou que no edital o conceito de violação é amplo
180 e extrapola a governabilidade do PN-DST/AIDS. Mas esses casos não são registrados,
181 logo não há razão de manter uma ação que não está acontecendo. Ressaltou que estão
182 sendo analisados os relatórios enviados pelas assessorias jurídicas, e quando a análise
183 estiver concluída será apresentada à CAMS. Sugeriu que sejam trazidas à CAMS as
184 questões de violação de direitos humanos, com a presença de representante da OAB,
185 apresentando o que é possível ser feito de assessoria jurídica dentro de uma ONG. **Kátia**
186 **Maria Braga Edmundo** sugeriu a ampliação do registro de violação para além das
187 assessorias jurídicas. **Eduardo Barbosa** afirmou que todos os fóruns e movimentos têm a
188 possibilidade de receber senha para realização desses registros. **Kátia Abreu** informou
189 sobre a portaria de tratamento para lipodistrofia. Com relação ao preenchimento facial,
190 informou que a primeira ação é a elaboração de “Manual de Lipoatrofia facial -
191 Recomendações para o Preenchimento Facial com Polimetilmetacrilato (PMMA) em
192 PVHA”. Nos dias 22 e 23 de abril, ocorreu a primeira reunião da Câmara Técnica em
193 Preenchimento Facial com PMMA para Portadores de HIV/aids, com o objetivo de elaborar
194 as recomendações para a realização desse procedimento. O grupo foi composto por
195 médicos especialistas em dermatologia e cirurgia plástica, referências nacionais nesse
196 tratamento e por representantes das sociedades brasileiras de Dermatologia, Infectologia e
197 Cirurgia Plástica. Como resultado da reunião, foi finalizada a versão preliminar do
198 documento de recomendações, que está sendo trabalhado para publicação. Trata-se de
199 um documento técnico, que irá subsidiar médicos infectologistas, clínicos, dermatologistas
200 e cirurgiões plásticos na avaliação e indicação da cirurgia e na técnica operatória. Informou
201 que foi solicitado aos estados levantamento do número de cirurgias realizadas por serviços
202 não credenciados. Com relação ao credenciamento, informou que é um processo lento que
203 passa por várias etapas e o credenciamento de serviços deve partir da organização, feita
204 pelo estado, da rede de assistência. **José Hélio Costalunga de Freitas** questionou sobre
205 a existência de um grupo de trabalho de lipodistrofia, que teve a participação de pessoas
206 vivendo com HIV/aids da RNP. Ressaltou que tem conhecimento que os serviços
207 credenciados estão com déficit de recursos humanos e parte dos profissionais capacitados
208 para realizar preenchimento facial não está atendendo nos serviços credenciados.



209 Ressaltou que processos preventivos poderiam ser utilizados com as PVHAs para que não
210 cheguem a ter problema de lipodistrofia. Com relação aos jovens, ressaltou que a cirurgia
211 reparadora é permitida apenas para maiores de 18 anos e os adolescentes vivendo com
212 HIV/aids que têm lipodistrofia estão se distanciando da escola. Questionou o motivo de
213 não usar botox nesses jovens. Sugeriu um mapeamento dos problemas com relação à
214 lipodistrofia. **Leo Mendes** questionou se na reunião da Câmara Técnica houve a
215 participação de pessoa vivendo com HIV/aids. **Kátia Abreu** informou que não foi
216 constituído grupo de trabalho de lipodistrofia. Foi criado um grupo para revisar a portaria
217 de lipodistrofia, composto por um grupo de técnicos de regulação, técnicos da alta
218 complexidade, médicos especialistas, um representante da COGE e Juan Carlos, da ABIA,
219 representando as PVHAs. O grupo conseguiu propor alterações na portaria, retirando os
220 pontos que dificultavam o credenciamento, deixando apenas as exigências mínimas para
221 os serviços se credenciarem. Com relação aos recursos humanos, ressaltou que não
222 existe procedimento de habilitação para cirurgião realizar cirurgia plástica de lipodistrofia,
223 pois esta não é diferente de qualquer lipoaspiração e o treinamento é para um
224 procedimento novo, com utilização do metacrilato, pois esse procedimento tem
225 particularidades. Ressaltou que o investimento na prevenção da lipodistrofia deve ser feito,
226 com cuidados acerca da alimentação e da atividade física. A lipodistrofia é uma somatória
227 da ação do vírus, das características pessoais, das doenças pré-existentes e dos efeitos
228 de medicação, não sendo possível generalizar os motivos que causam a lipodistrofia. Com
229 relação aos adolescentes, afirmou que ficou decidido na Câmara Técnica que as cirurgias
230 reparadoras podem ser feitas em adolescentes, a partir de uma avaliação dos médicos e
231 seguindo critérios estabelecidos. Ressaltou que o Botox é uma substância que paralisa o
232 nervo, portanto não é um preenchedor. **Eduardo Barbosa** ressaltou que algumas
233 questões trazidas, como efeitos adversos de medicamentos, devem ser abordadas em
234 outra discussão, ficou proposto que quando os membros da CAMS quiserem discutir outro
235 tema relacionado à lipodistrofia que o apresente para ser pautado nas reuniões e para que
236 sejam trazidas pessoas especialistas no assunto que possam discuti-lo. Para fazer
237 apresentação mais detalhada de aspectos específicos da lipodistrofia em outros espaços
238 de discussão, sugeriu contato com Kátia Abreu. **Kátia Maria Braga Edmundo** sugeriu
239 encontro nacional com a sociedade civil para conhecimento do tema e capacitação. **Leo**
240 **Mendes** sugeriu que seja realizada uma oficina sobre lipodistrofia antes dos encontros das
241 redes, para que possam ser repassadas informações às PVHAs. **Eduardo Barbosa**



242 ressaltou que levará essa discussão aos técnicos do PN-DST/AIDS, porém considerou que
243 não há pauta/subtemas suficientes que justifiquem a realização de um encontro nacional
244 sobre lipodistrofia com o movimento social. Ressaltou que a participação do PN-DST/AIDS
245 em outros espaços de discussão para explicação das cirurgias reparadoras de lipodistrofia
246 é pertinente e o movimento social deve fazer esse contato. Informou que no dia 14 de maio
247 a proposta de fortalecimento da sociedade civil no movimento antiaids foi aprovada pelo
248 Mecanismo de Coordenação País (MCP) e será encaminhada ao Fundo Global. O
249 financiamento da proposta é de 30,9 milhões de euros e será integralmente destinado à
250 sociedade civil. Solicitou que seja encaminhada a apresentação feita ao MCP para os
251 membros da CAMS. **Rafael Carvalho** questionou qual a data para resposta pelo Banco
252 Mundial. **Eduardo Barbosa** esclareceu que o projeto será encaminhado dia primeiro de
253 junho e provavelmente em agosto será dada a resposta. Informou que a Secretaria
254 Especial de Direitos Humanos (SEDH) lançou, dia 14 de maio, o Plano Nacional de
255 Promoção da Cidadania e Direitos Humanos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e
256 Transexuais. O documento contém as 50 diretrizes e ações a serem implementadas pelo
257 poder público, para garantir igualdade de direitos e exercício pleno da cidadania do
258 segmento LGBT da população brasileira. Informou que foi promovido pelo Ministério da
259 Saúde em parceria com os movimentos sociais, nos dias 8 a 11 de maio, o Seminário
260 Nacional Diversidade de Sujeitos e Igualdade de Direitos no SUS, com o objetivo de
261 promover espaços de articulação entre segmentos do movimento social e movimento
262 social e gestores públicos, fortalecendo as políticas de saúde para redução das
263 iniquidades nos diferentes contextos. **Leo Mendes** sugeriu que seja feita proposta de
264 diálogo com a SEDH para realização de uma conferência nacional sobre PVHA e direitos
265 humanos, envolvendo ministérios, com o objetivo de construir um plano focado não apenas
266 na questão de medicamentos, mas que se volte também para a questão da integralidade
267 do ser humano. **Eduardo Barbosa** ressaltou que o movimento homossexual avançou
268 bastante, pois ampliou sua atuação para além do contexto da saúde e está trabalhando
269 com questões da participação cidadã com envolvimento de vários ministérios nos planos
270 LGBT. **Dulce Ferraz** informou que foi lançada a nota técnica número 13 de 2009, que trata
271 da facilitação do acesso a preservativos na rede pública de saúde. Esse é um instrumento
272 que orienta os estados e municípios sobre a estratégia de disponibilização de
273 preservativos à sociedade civil e controle social. Informou sobre as oficinas de preparação
274 do Plano de Enfrentamento da Epidemia entre Gays, HSH e Travestis. Ressaltou que doze



275 estados ainda não realizaram as oficinas, destes estados, dez já estão com as oficinas
276 marcadas. Informou sobre o resultado do fórum Prevenção na Rede: Fórum Virtual de
277 Prevenção. O fórum ficou aberto durante 30 dias, nesse período houve 10.328 acessos à
278 página eletrônica, 1.247 pessoas inscritas e 861 comentários foram postados. Houve
279 participação de todos os estados e do Distrito Federal e visita de participantes de 31
280 países. A participação foi satisfatória, pois o objetivo do fórum foi fazer com que as
281 pessoas acessassem discussões sobre prevenção, visto que nem todos têm a
282 oportunidade de participar de discussão sobre esse tema. Os serviços de saúde
283 participaram intensamente: a maioria dos participantes era de secretarias municipais de
284 saúde, seguida das secretarias estaduais de saúde e das universidades. O menor
285 percentual de participação foi da sociedade civil. Está sendo elaborado um relatório final
286 com esses dados que estará disponível na página do PN-DST/AIDS a partir do dia 20 de
287 junho. Para o encontro nacional, que aconteceu dia 29 de maio, foi feita articulação com as
288 coordenações de aids para organizar salas coletivas. O encontro foi moderado por
289 Mariângela Simão, com participação de Pedro Chequer, do UNAIDS; Ivo Brito, da Unidade
290 de Prevenção do PN-DST/AIDS; Samir Amim, jovem vivendo com HIV/aids; e a professora
291 Vera Paiva. Foram enviadas mais de 170 perguntas por correio eletrônico, algumas
292 respondidas ao vivo durante o encontro e as demais foram respondidas por correio
293 eletrônico. Com relação à transmissão e à captação do evento, ressaltou que essa foi a
294 primeira tentativa de realização de evento nacional com transmissão ao vivo e por isso
295 ocorreram alguns entraves. Houve localidades em que as pessoas acompanharam todo o
296 encontro, em outras houve problemas na transmissão. O que cabe ao PN-DST/AIDS para
297 melhorar a transmissão está sendo feito pela Assessoria de Informática, porém, há a
298 questão de captação local, que não pode ser resolvido pelo PN-DST/AIDS. Solicitou que
299 sejam indicados dois representantes da CAMS para acompanharem os comitês de
300 organização do VII Congresso Brasileiro de Prevenção, que acontecerá em Brasília em
301 junho de 2010. **Rafael Carvalho** ressaltou que deve constar no relatório a participação
302 dos estados, principalmente no que se refere à divulgação do evento para a sociedade
303 civil. Na Bahia, a divulgação foi feita próximo ao dia do encontro e muitas pessoas não
304 entenderam o que era o fórum. **Antônio Pereira de Oliveira Neto** questionou como está a
305 elaboração do Plano de Enfrentamento da Epidemia entre Gays, HSH e Travestis no Acre.
306 Afirmou que participou do fórum, porém houve dúvidas acerca de como participar.
307 Questionou quantos jovens participaram do fórum. **Dulce Ferraz** ressaltou que o Acre



308 realizou a oficina para elaboração do plano em novembro de 2008. A divulgação das salas
309 para o encontro nacional foi feita com a indicação de ponto focal de cada estado, que
310 foram informados uma semana antes do encontro e as informações foram disponibilizadas
311 na página do fórum. Ressaltou que houve pouca participação de jovens e o recorte por
312 faixa etária constará no relatório. **José Hélio Costalunga de Freitas** ressaltou que está
313 havendo trabalho com relação às pessoas com deficiências que vivem com HIV/aids e foi
314 solicitada abertura de sala sobre esse tema no fórum virtual, o que possibilitou ampliação
315 das discussões. **Eduardo Barbosa** informou que foi realizada consulta nacional de
316 DST/aids nos presídios e que houve a participação do Ministério da Saúde e do Ministério
317 da Justiça, com parceria do UNODC. Foi elaborado documento com várias
318 recomendações. **Rafael Carvalho** afirmou que os membros da CAMS discutiram a
319 recomendação elaborada a partir da consulta sobre presídios. Como encaminhamento
320 dessa discussão, sugeriu que sejam escolhidas representações da CAMS para a
321 Conferência Nacional de Segurança Pública e o lançamento de editais específicos para os
322 presídios e acordados com as secretarias de segurança, pois há dificuldade de entrar nos
323 presídios para realizar prevenção. **Leo Mendes** afirmou que ficou a recomendação da
324 consulta para a sociedade civil sobre como levar prevenção para dentro dos presídios, pois
325 há conhecimento de que os preservativos são disponibilizados apenas para as visitas
326 íntimas. **Neusa das Dores Pereira** sugeriu que seja retomado financiamento para
327 trabalhos com as populações confinadas e com os agentes penitenciários. Ressaltou que
328 dentro dos presídios os preservativos são moedas de troca e deve haver trabalho do
329 movimento social para conscientização dessas pessoas. **Kátia Maria Braga Edmundo**
330 ressaltou que as recomendações devem ser pactuadas localmente antes de ir para a
331 Conferência Nacional de Segurança Pública. **Wulmar dos Santos Bastos Júnior** sugeriu
332 que sejam pautados nos encontros locais as visitas íntimas nos centros de reabilitação de
333 adolescentes. **Rafael Carvalho** sugeriu que o tema para o dia mundial de luta contra a
334 aids de 2009 seja voltado às populações confinadas. **José Hélio Costalunga de Freitas**
335 informou que em São Paulo houve encontro das cidadãs positivas, em cuja carta de
336 recomendação elas solicitam que sejam estimuladas as campanhas de prevenção primária
337 e secundária e a forma de tratamento de DST/aids, humanização e sensibilização dos
338 agentes penitenciários e a garantia de sexo seguro para as mulheres dentro dos presídios.
339 **Adriana Barcellos** informou que o Brasil participa de uma rede mundial, com outros vinte
340 países, que tem o objetivo de trocar informações relacionadas a ações de saúde. O tema



341 trabalhado pelo Brasil é voltado para o serviço com base na comunidade. Foi realizado
342 trabalho baseado nas questões de redução de danos, na realidade nos postos de saúde e
343 no serviço do agente comunitário de saúde. Os países elaboraram documento relatando
344 suas melhores práticas na área da saúde. Afirmou que está traduzindo a parte elaborada
345 pelo Brasil e a enviará aos membros da CAMS. Na segunda fase do trabalho, o Brasil é
346 referência de trabalho comunitário no Cone Sul. **Antônio Pereira de Oliveira Neto**
347 informou que entre os dias 9 e 12 de julho acontecerá em Curitiba o Encontro Nacional de
348 Jovens Vivendo com HIV/AIDS, com apoio do PN-DST/AIDS. De 19 a 24 de julho, no
349 município Santa Bárbara do Oeste, São Paulo, acontecerá o 14º ENA – Encontro Nacional
350 de Adolescentes, organizado pela rede MAB – Movimento de Adolescentes do Brasil.
351 Ressaltou que todas as mensagens eletrônicas enviadas pelo PN-DST/AIDS são
352 encaminhadas à rede. **Celina Cadena da Silva** informou que dias 28 e 29 de maio, em
353 Rondônia, será realizado o primeiro encontro de mulheres indígenas positivas. **Leo**
354 **Mendes** informou que Jovanna Baby foi eleita presidenta da ANTRA – Articulação
355 Nacional de Travestis, Transsexuais e Transgêneros. A ABGLT realizou congresso em
356 Belém, ressaltou que o Presidente da República enviou carta ao congresso felicitando os
357 participantes do evento por abordarem temas como o preconceito. Informou que o
358 Deputado José Genuíno apresentou projeto de união estável de homossexuais e que foi
359 lançado o Plano Nacional LGBT, disponível na SEDH. Informou que dia 17 de maio foi o
360 dia mundial de combate à homofobia e o Brasil foi o país com o maior número de
361 atividades nesse combate. No dia 15 de maio, na França houve o primeiro congresso
362 mundial sobre direitos humanos, orientação sexual e identidade de gênero. **Neusa das**
363 **Dores Pereira** informou que o plano de combate à feminização da epidemia de HIV/aids
364 não foi colocado em prática no Rio de Janeiro. **Rafael Carvalho** informou que foi nomeado
365 conselheiro de cultura de Feira de Santana. **José Hélio Costalunga de Freitas** informou
366 que o encontro da RNP de Mato Grosso acontecerá de dois a quatro de junho em Cuiabá
367 e que o 4º encontro da RNP da Região Sudeste ocorrerá de 24 maio a 2 de junho, em
368 Volta Redonda. O encontro RNP Centro-Oeste acontecerá de 10 a 12 de julho em Campo
369 Grande. O 3º encontro da RNP+ Brasil será de 18 a 21 de agosto em Campina Grande.
370 **Antonio Ernandes Marques da Costa** informou que no período de 9 a 12 de junho
371 acontecerá o 3º ENORD - Encontro Norte de Redução de Danos. Solicitou que, se
372 possível, seja pautada na reunião do Brasil com a França a questão de violação de
373 fronteiras e direitos humanos em fronteiras. Com relação ao PAM do Pará, informou que



374 | foi aberto edital para repasse de recursos para a sociedade civil para repasse pela CE.
375 | Quanto ao Município de Belém, o processo ainda não foi realizado. O Município de
376 | Ananindeua, já iniciou este processo e deve ser concluído também até o fim de junho.
377 | Solicito informação sobre o andamento do projeto de estágio de jovens vivendo com
378 | HIV/aids. **Eduardo Barbosa** informou que a programação da reunião com a França foi
379 | fechada, impossibilitando a inclusão de novos temas, mas haverá a participação de
380 | movimento social na reunião e eles podem pautar essas discussões nas mesas. **João**
381 | **Fabício Nunes** informou que o Seminário Nacional de Controle Social, Tuberculose e
382 | HIV/aids acontecerá em outubro. A macrorregional Norte acontecerá em Manaus no
383 | período de 16 a 19 de julho. Em julho será realizado o 5º ERONG Norte, em Manaus.
384 | **Negra Linda** informou que em 2010 será sediado no Amapá o 1º Fórum Internacional de
385 | Controle Social, aids e população negra da Amazônia e países de fronteira. **Simoni**
386 | **Aparecida Bitencourt** informou que de 8 a 10 de maio ocorreu o 1º encontro da juventude
387 | de fronteira em Ponta Porã. Informou que houve morte de três índias em decorrência de
388 | serem portadores de HIV/aids. Solicitou auxílio ao PN-DST/AIDS para trabalhar nas
389 | comunidades indígenas. **Eduardo Barbosa** ressaltou que houve dificuldade na realização
390 | de vários encontros devido a entraves nas instituições que foram selecionadas por edital,
391 | afirmou que deve haver mais cuidado na seleção dessas instituições, pois o PN-DST/AIDS
392 | não pode financiar esses encontros ou fazer repasse de verbas, devido às regras de
393 | auditoria. **Rubens Duda** iniciou a apresentação sobre jovens vivendo com HIV/aids e SPE
394 | - Saúde e Prevenção nas Escolas. **Isabel Botão** ressaltou que apresentará o atual cenário
395 | do SPE, com enfoque na participação de jovens vivendo e no fortalecimento de ações
396 | votadas a esses jovens. O objetivo principal do SPE é sensibilizar os gestores de
397 | educação e saúde para a implantação do SPE, estimular o debate e a reflexão sobre as
398 | questões relativas à sexualidade e ampliar as ações de prevenção das DST/aids na
399 | educação básica, em articulação com os serviços de saúde. O SPE segue o modelo de
400 | gestão descentralizada, por meio da constituição dos grupos gestores estaduais e
401 | municipais e faz parte do Programa Saúde na Escola (PSE). **Nara Vieira** ressaltou que
402 | pensando nas ações prioritárias para 2009 e 2010, foi assumido compromisso de criar
403 | estratégias para aumentar a participação dos jovens, com a elaboração do guia de
404 | formação e articulação em rede. Haverá também a formação de profissionais de saúde,
405 | educação e jovens em encontros regionais, ampliação do acesso aos preservativos e
406 | integração com agendas de outros planos. Os objetivos dos encontros regionais são

Excluído: . Questionou como está a elaboração do edi

Excluído: tal para



407 promover o intercâmbio de experiências de implementação do SPE; identificar os fatores
408 de êxito e desafios na implantação do SPE; ampliar a formação dos membros dos grupos
409 gestores estaduais (GGEs); colaborar para o planejamento e monitoramento de ações
410 para o biênio 2009/2010. Para a agenda dos jovens vivendo com HIV/aids, foi garantida a
411 participação de representantes da RNJVHA na formação dos dinamizadores regionais e a
412 participação de jovens vivendo com HIV nas oficinas regionais do SPE para fortalecer a
413 discussão e as ações estratégicas no planejamento dos estados, bem como ampliar a
414 representação dos jovens com HIV/aids nos grupos gestores. Ressaltou que o edital para
415 estágio de jovens vivendo com HIV está em fase de elaboração e, há uma série de ações
416 que estão sendo pensadas com relação à articulação que pode ser feita com os estados e
417 com os serviços. **Isabel Botão** ressaltou que o edital selecionará 27 jovens e todos os
418 estados serão contemplados. Serão três eixos prioritários: gestão; serviços e programas; e
419 controle social e participação comunitária. O edital será lançado pela PACT com
420 participação de várias agências. **Jeane Félix** ressaltou que o SPE tem sido pensado como
421 uma das estratégias para inserção desses jovens junto às coordenações estaduais.
422 **Antônio Pereira de Oliveira Neto** ressaltou que o SPE foi construído pelo governo e
423 sociedade civil conjuntamente. Em 2007 quando o SPE passou a fazer parte do PSE,
424 percebeu que houve diminuição de suas atividades. E para essa incorporação ao PSE, os
425 jovens que participaram da criação do SPE não foram consultados. Na manifestação
426 durante a mostra em Florianópolis ficou clara a necessidade de incluir os jovens com
427 HIV/aids no guia para jovens e que deve ser mais efetiva, dentro do guia, a redução de
428 danos para esses jovens, incluindo também o movimento negro, tanto no guia quanto no
429 SPE. Questionou se haverá a mostra em 2009 e onde ela acontecerá. Solicitou que os
430 técnicos do PN-DST/AIDS repassem as informações referentes ao SPE. Considera que as
431 coordenações estaduais estão trabalhando o SPE para benefício próprio e não abrangem
432 os jovens atuantes no SPE. **João Fabrício Nunes** ressaltou que o projeto AMAZONAIDS
433 foi levado a três municípios na Região Norte e com a atuação do projeto pôde ser
434 percebido que o SPE não está bem implantado no interior. Portanto deve ser pensando
435 como será a implementação do projeto nos municípios que ainda não foram contemplados
436 e a melhoria para os locais onde já há ações do SPE. **Negra Linda** ressaltou que a
437 questão racial deve ser incluída no objetivo do projeto, pois grande parte dos jovens é
438 negra. Questionou, dentro dos resultados das ações que aconteceram, qual o perfil dos
439 jovens vivendo com HIV/aids. **Maiquel Fouchy** afirmou que no início o SPE era bem



440 estruturado e que muitos municípios foram capacitados. Questionou como está sendo
441 monitorada a continuidade das ações nas escolas e como será a implantação do PSE sem
442 perder o foco das ações do SPE. **Isabel Botão** enfatizou que o PSE foi uma demanda da
443 Presidência da República aos Ministérios da Saúde e da Educação que já desenvolviam
444 ações voltadas aos jovens do ensino regular em vários segmentos, com o objetivo de
445 unificar todas essas ações em um único programa. A proposta foi de formação de um
446 grupo interministerial para o levantamento dessas ações, e algumas pessoas que
447 trabalhavam com SPE fizeram parte desse grupo. Com a criação do PSE, que é um
448 programa do governo, o SPE foi institucionalizado, facilitando a ampliação das atividades.
449 O guia dos jovens foi modificado, porém mantendo as contribuições do processo de
450 construção inicial e com novas incorporações e foi dividido em nove fascículos temáticos.
451 Afirmou que é um compromisso o fortalecimento da participação do jovem vivendo com
452 HIV/aids no SPE. Destacou que a próxima mostra acontecerá em 2010. Ressaltou que há
453 a necessidade de apoio e fortalecimento ao SPE na Região Norte e devido a essa
454 fragilidade não pode ser obtida uma resposta com relação ao panorama estadual do SPE
455 nessa região, a estratégia do dinamizador também buscará resgatar o panorama do SPE
456 em todo o Brasil. **Nara Vieira** afirmou que há uma série de estratégias para monitoramento
457 do SPE, como as respostas que o senso oferece, as pesquisas que foram desenvolvidas e
458 os dinamizadores, que juntos constituirão um conjunto de informações sobre a realidade
459 local. O desafio atual é qualificar as ações do SPE nos municípios que o implantaram,
460 ampliando as discussões relativas ao trabalho de prevenção nas escolas com os jovens e
461 como ampliar esse debate abrangendo as questões de desigualdade de raça e diversidade
462 sexual. **Dulce Ferraz** ressaltou que a participação do SPE no PSE é fundamental para o
463 crescimento de suas ações, uma vez que o PSE é um programa com recursos próprios.
464 Mas trabalhar sexualidade, uso de drogas e diversidade sexual nas escolas de uma forma
465 mais qualificada é um desafio para o longo prazo. Esse é um compromisso
466 descentralizado e intersetorial, incluindo a sociedade civil. **Leo Mendes** afirmou que a
467 terminologia adotada é orientação sexual e diversidade de gênero, pois é menos
468 abrangente que diversidade sexual. **Nara Vieira** afirmou que no guia dos jovens foi
469 abordada a terminologia orientação sexual. **Dulce Ferraz** ressaltou que essa correção será
470 feita. Porém, nas escolas, confundem orientação sexual com educação sexual, por isso
471 que em determinados momentos foi usado o termo diversidade sexual. **Kátia Maria Braga**
472 **Edmundo** ressaltou que o SPE é um salto para as atividades nas escolas, que são um



473 espaço conservador. Questionou quais são os reais caminhos da sociedade civil na ação
474 específica do SPE, pois tem acontecido nos momentos de editais de projetos situações em
475 que qualquer menção à proposta de atividade que seja realizada na interface com a escola
476 é deslocada ao SPE, por outro lado as escolas trazem uma demanda muito grande para a
477 sociedade civil que é atendida voluntariamente sem nenhuma estrutura. **Adriana**
478 **Barcellos** enfatizou que dentro das ações efetivas, há muitas ações voltadas à prevenção
479 em geral. Porém, dentro das escolas há questões de uso de drogas que não se restringem
480 a uma questão de prevenção e sim de redução de danos para o uso que já existe dentro
481 das escolas. **Antonio Ernandes Marques da Costa** ressaltou que sua preocupação é a
482 dificuldade de interlocução com os responsáveis pelo SPE. **José Hélio Costalunga de**
483 **Freitas** destacou que há entraves no PSE, como disponibilização dos recursos que está
484 sendo feita apenas pela secretaria de saúde. A inserção de jovens vivendo com HIV/aids é
485 difícil, pois os jovens não querem assumir sua condição sorológica, pois há preconceitos.
486 Dentro da escola é o espaço para combater esse estigma em relação às PVHA. **Isabel**
487 **Botão** ressaltou que é realmente um desafio a construção conjunta, incentivando a
488 participação da sociedade civil no SPE. Com relação a drogas, afirmou que a escola
489 realmente é um local de tabus e ao se pautar esse assunto a escola não oferece espaço. A
490 proposta do SPE é trabalhar drogas na perspectiva de redução de danos e prevenção.
491 Com relação ao Pará, ressaltou que o estado passou por trocas de gestão, o plano de
492 ação do estado é implantar o SPE nos municípios que têm PAM e ampliação das ações
493 onde já está implantado. Com relação a verbas, ressaltou que anteriormente o único
494 recurso disponibilizado para o SPE era o PAM, hoje há realidades diversas, com
495 municípios que têm recursos do Ministério da Educação. **Vilma Luiza Bokany** iniciou
496 apresentação da pesquisa sobre diversidade sexual e homofobia no Brasil, realizada ao
497 longo do ano de 2008 e concluída em 2009. A pesquisa foi realizada em dois módulos, o
498 primeiro para a população geral acima de 16 anos, com amostra de 2.014 pessoas
499 entrevistadas, a pesquisa atingiu 150 municípios de pequeno, médio e grande porte e
500 todas as macrorregiões brasileiras. O segundo módulo foi específico com lésbicas e gays,
501 com 403 entrevistas, com população acima de 18 anos, residentes nas nove maiores
502 regiões metropolitanas do Brasil. Com relação à tolerância em conviver com gays e
503 lésbicas, 70% das pessoas não se importariam e acham indiferente trabalhar com essas
504 pessoas. Nas relações mais próximas, 16% das pessoas trocariam de médico, caso o
505 profissional com o qual está se tratando fosse gay ou lésbica, 17% dos pais tentariam



506 trocar o filho de classe, caso o professor fosse gay ou lésbica, conclui-se que quanto mais
 507 próxima a relação, mais difícil é a aceitação e o preconceito aparece mais forte. Ao
 508 questionar a reação se tivesse um filho gay, na população geral, 72% afirmam que não
 509 gostariam, mas procurariam aceitar e 7% afirmam que não aceitariam. Na população de
 510 gays e lésbicas, 10% afirmam que ficariam contentes, 62% seriam indiferentes e 24% não
 511 gostariam, mas procurariam aceitar. Constatou-se que 99% da população apresentam
 512 algum nível de preconceito, 39% das pessoas apresentam um preconceito mediano, 6%
 513 apresentam preconceito forte e 54% apresentam preconceito leve. Quanto ao índice de
 514 homofobia, que são atitudes discriminatórias, afirmou que 25% da população brasileira é
 515 homofóbica, 6% da população é fortemente homofóbica, 19% apresentam nível mediano
 516 de homofobia e 65% convivem relativamente bem com gays e lésbicas. Os maiores
 517 índices de homofobia foram encontrados nas regiões Norte e Nordeste. 20% das pessoas
 518 que estão nas grandes capitais são homofóbicas, 23% das pessoas que vivem em região
 519 metropolitana apresentaram algum nível de homofobia, e 27% das pessoas do interior são
 520 homofóbicas. Por sexo, 30% dos homens e 20% das mulheres são homofóbicos. A
 521 escolaridade é o fator mais importante, sendo que 52% das pessoas que nunca foram à
 522 escola são homofóbicas. Com relação à experiência de discriminação, 4% da população
 523 em geral já se sentiram discriminadas por sua conduta ou orientação sexual e 53% dos
 524 gays e lésbicas já se sentiram discriminados por sua conduta ou orientação sexual, destes
 525 2% afirmaram que sempre se sentem discriminados, 4% quase sempre se sentem
 526 discriminados, 24% dos gays e lésbicas de vez em quando se sentem discriminados. 60%
 527 dos gays se sentem discriminados, 50% das lésbicas se sentem discriminadas e 39% dos
 528 bissexuais se sentem discriminados. **Rafael Carvalho** ressaltou que os números de
 529 discriminação aumentariam se travestis e transexuais tivessem sido incluídos na pesquisa.
 530 Indagou sobre como foram feitos os questionamentos aos entrevistados. Afirmou que ficou
 531 | contente com os resultados da pesquisa e certamente daqui a dez anos a homofobia
 532 estará menor. A pesquisa deixa claro que homofobia e preconceito têm origem
 533 educacional, portanto o combate a essas práticas deve ser feito pela educação e não com
 534 punição. Antonio Ernandes Marques da Costa parabenizou a instituição pela pesquisa.
 535 Questionou como está a divulgação dessa pesquisa junto ao movimento LGBT, pois
 536 percebe que durante as paradas há muitas instituições fazendo pesquisas e qual é o
 537 retorno que essas instituições de pesquisas dão para o movimento. Júlio Daniel e Silva
 538 **Farias** questionou quais são as recomendações da pesquisa para o governo e ONGs que

Formatado: Cor da fonte:
Vermelho

Excluído: pelo

Formatado: Cor da fonte:
Vermelho

Formatado: Cor da fonte:
Vermelho

Excluído: do

Excluído: para esses estudos.

Formatado: Cor da fonte:
Vermelho

Formatado: Cor da fonte:
Vermelho

Formatado: Cor da fonte:
Vermelho



539 têm trabalhos com essa população. **Leo Mendes** afirmou que o projeto de lei federal que
540 pune a pessoa que tem práticas homofóbicas é um avanço para a redução da homofobia,
541 pois todas as leis que tratam desse assunto são estaduais e municipais. Outra questão é a
542 religiosidade, é necessária aproximação dos setores progressistas das igrejas para
543 combater a idéia de que os homossexuais não são filhos de Deus. Ressaltou que os
544 jovens são os que mais têm preconceitos e que essas questões devem ser trabalhadas na
545 escola e na família . Ressaltou que em outra pesquisa foi apresentada a criação da
546 delegacia LGBT como a principal política para reduzir a homofobia. **Vilma Luiza Bokany**
547 concordou que a pesquisa ficou prejudicada por não ter conseguido ouvir travestis e
548 transexuais devido à falta de recursos para dar prosseguimento ao módulo e não houve
549 indicação de pessoas dessa população, mas há intenção de fazer uma pesquisa com esse
550 público. Com relação aos questionamentos da pesquisa, afirmou que houve a
551 preocupação de esclarecer ao entrevistado as terminologias. Afirmou que o questionário
552 foi construído em conjunto com o movimento LGBT e em todas as pesquisas que a
553 instituição realiza são ouvidos os atores sociais, os acadêmicos e o governo para a
554 construção de instrumentos e para tentar pensar em políticas públicas baseadas nesse
555 tripé. Com relação à forma de divulgação, afirmou que a pesquisa está publicada na
556 internet e está havendo apresentações em vários espaços. Ressaltou que a principal
557 maneira de se combater a homofobia é convivência e que gays e lésbicas devem estar nos
558 diversos espaços público como cidadãos. **Antônio Pereira de Oliveira Neto** concordou
559 que o movimento nas escolas para redução da homofobia ainda é muito pequeno, mas a
560 discussão sobre sexo vem se ampliando nos espaços escolares. **Eduardo Barbosa**
561 agradeceu a presença da pesquisadora e ressaltou que a replicação dos dados dessa
562 pesquisa é importante tanto para os movimentos representados na CAMS quanto para o
563 PN-DST/AIDS. **Bárbara Graner** iniciou debate sobre a pertinência e o propósito do espaço
564 da CAMS e qual a avaliação que o movimento social tem de sua participação e de como
565 contribui para a construção e manutenção do espaço da CAMS. Ressaltou que esse é um
566 diálogo inicial e que deverá haver continuidade dessa reflexão nas próximas reuniões, se o
567 movimento social assim decidir. **Rubens Duda** ressaltou que a CAMS é um espaço do
568 governo que convida o movimento social para debater questões ligadas ao enfrentamento
569 da epidemia de aids, portanto o PN-DST/AIDS pauta os temas a serem debatidos, ouvindo
570 as necessidades do movimento social. A pertinência do espaço deve ser discutida pelos
571 membros da comissão, pois são eles que o defenderão nos ERONGs. **Leo Mendes**



572 afirmou que participa desse espaço desde a época em que era um espaço de ONGs/aids e
573 que em uma segunda etapa, foram incluídos os fóruns de ONGs/aids e posteriormente
574 foram selecionados os fóruns mais expressivos e incluídos os movimentos sociais que
575 estavam sendo atingidos pela aids. O movimento aids enfatiza a necessidade de diálogo
576 com os outros movimentos e a CAMS é o local para essa discussão, pois reúne as
577 principais representações dos movimentos sociais e os principais fóruns. **Rafael Carvalho**
578 ressaltou que a representação dos movimentos no Nordeste na CAMS foi referendada no
579 ERONG Nordeste de 2007. Ressaltou que além de ser o único espaço de diálogo entre o
580 movimento do social e o governo, possibilita que as pessoas de todo o país possam se
581 encontrar para discutir a realidade de cada local. **João Fabrício Nunes** ressaltou que a
582 Região Norte tem participado, porém houve problemas de ausência dos representantes da
583 Região, mas consideram importante o espaço da CAMS. Afirmou que as políticas
584 discutidas nesta comissão possibilitaram benefícios para a Região Norte. **José Hélio**
585 **Costalunga de Freitas** afirmou que na RNP há ampla discussão sobre a importância do
586 espaço, pois consideram as pautas repetitivas. Afirmou ser este um momento importante
587 para fazer a interação com o movimento social e fortalecer a retomada das discussões
588 com a base. **Celina Cadena da Silva** ressaltou que a CAMS é um espaço importante para
589 todos os movimentos sociais, pois é o momento em que o governo discute, com esses
590 segmentos, políticas a serem adotadas. **Wulmar dos Santos Bastos Júnior** afirmou que
591 é contra o fechamento de qualquer canal de diálogo entre o governo e a sociedade civil,
592 seja ele deliberativo ou consultivo. Concordou que o grande objetivo da CAMS é
593 proporcionar um espaço de interação entre os grupos. Ressaltou que em dois anos
594 acontecem apenas oito reuniões, considerando pouco tempo para fortalecimento do grupo.
595 **Eduardo Barbosa** afirmou que a pauta prioritária é definida a partir da agenda
596 governamental, mas em nenhum momento essa agenda deixa de ser também do
597 movimento. **Antonio Ernandes Marques da Costa** ressaltou que sua preocupação é que
598 em qualquer espaço, se a pessoa que foi indicada não der a devida importância para o
599 espaço que for representar, esse espaço ficará vazio. As pessoas que estão
600 representando na CAMS são qualificadas para levar esse debate, no entanto, deve haver
601 uma resposta aos parceiros. Se as pessoas que estão na base estão dizendo que a CAMS
602 não está oferecendo resposta é porque não estão acompanhando as discussões e não
603 estão colaborando com o enriquecimento do debate. **Kátia Maria Braga Edmundo**
604 ressaltou que foi feito levantamento das atas das reuniões da CAMS, analisando os pontos



605 discutidos e concluiu-se que as pautas solicitadas pelo movimento foram atendidas e as
606 demais, apresentadas pelo PN-DST/AIDS, foram de interesse do movimento. Sugeriu
607 apresentação mais qualificada desse levantamento. Afirmou que devem ser aprimorados
608 os mecanismos de participação, de retroalimentação, de análise da agenda construída e
609 de comunicação. **Adriana Barcellos** ressaltou que o espaço da CAMS é onde se discutem
610 estratégias para serem colocadas em prática. **Negra Linda** solicitou que seja pauta da
611 próxima reunião o tema aids e racismo, apresentando as ações do Afro Atitude, que está
612 beneficiando poucas pessoas. **Neusa das Dores Pereira** ressaltou que a representação
613 ampla é um ponto que deve ser aprimorado. Considerou que o espaço é importante, mas
614 não está representando as mulheres do Brasil. **Antônio Pereira de Oliveira Neto** afirmou
615 que muitas vezes o SPE discutiu a representatividade da CAMS, mas considera que é um
616 espaço importante. **Maiquel Fouchy** ressaltou que a representação na CAMS favorece a
617 participação de seus representantes em outros espaços, contribuindo para a qualificação
618 das discussões em suas bases. **Mirtes Brigido Machado** afirmou que reconhece na
619 CAMS um espaço para interação, para discussão de estratégias. Ressaltou que cada
620 representante apresenta uma realidade diferente da epidemia de aids no Brasil. Porém,
621 não sente que representa sua região na CAMS, pela ausência de interação entre os fóruns
622 que representa e a dificuldade de diálogo com a base. Ressaltou que suas atividades são
623 mais intensas nos hospitais de referência e que ficará na representação até o final do
624 mandato, porém não participará das reuniões da CAMS. **Eduardo Barbosa** afirmou que
625 cada um que está na CAMS foi eleito para essa representação e foi indicado por algum
626 segmento que compunha compõe a CAMS. Logo, as pessoas indicadas estão
627 representando aqueles segmentos que as elegeram. Propôs que para a próxima reunião
628 seja trazido de forma sistematizada o histórico da CAMS nesses dois anos de
629 representação e sejam apresentadas sugestões de como qualificar esse espaço de
630 representação do movimento social. **Nelson dos Ramos Correia** sistematizou os
631 encaminhamentos para a próxima reunião: discussão do AIDS SUS; apresentação sobre
632 direitos humanos (será convidado um representante da OAB para o debate); informes da
633 reunião do Amapá; informe sobre lipodistrofia. Ficaram indicados José Hélio de Freitas e
634 Rejane Ferreira (Negra Linda) para auxiliar no VIII Congresso de Prevenção. **Bárbara**
635 **Graner** agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião.

636

637

638 **Glossário**

- 639 *ABGLT – Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais*
- 640 *COGE – Comitê Técnico Assessor de Gestão das Ações de DST/Aids*
- 641 *DST – Doenças Sexualmente Transmissíveis*
- 642 *ENONG - Encontro Nacional de ONG/Aids*
- 643 *ERONG - Encontro Regional de ONG/Aids*
- 644 *HSH – Homem que faz sexo com homem*
- 645 *LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros*
- 646 *MCP – Mecanismo de Coordenação País*
- 647 *ONG – Organização não-governamental*
- 648 *PAM – Plano de Ações e Metas*
- 649 *PN-DST/AIDS – Programa Nacional de DST e Aids*
- 650 *PVHA – Pessoa vivendo com HIV/aids*
- 651 *RNJVHA – Rede Nacional de Jovens Vivendo com HIV/Aids*
- 652 *RPN – Rede Nacional de Pessoas que vivem com HIV/aids*
- 653 *SEDH – Secretaria Especial de Direitos Humanos*
- 654 *SPE – Saúde e Prevenção nas escolas*
- 655 *SUS – Sistema Único de Saúde*

